

Reunificação Familiar em Portugal: Práticas e Atitudes Profissionais.

Relatório técnico

Este relatório foi redigido por Orlanda Cruz, Maria Barbosa Ducharne e Liliana Alves, com base na dissertação de mestrado apresentada por Liliana Alves e orientada pelas restantes autoras.

As autoras agradecem a disponibilidade da Rede de CAFAP e dos coordenadores dos CAFAP que participaram neste estudo.

As autoras agradecem ainda à Dra. Helena Simões pelo apoio dado no planeamento do estudo aquando da lecionação de uma aula no Mestrado em Temas de Psicologia sobre “Intervenção Social na Proteção e Direitos da Criança”, e à Dra. Dina Macedo pelos comentários tecidos a este estudo, aquando da discussão da dissertação de mestrado de Liliana Alves.

Dezembro de 2018

Como citar este relatório:

Cruz, O., Barbosa-Ducharne, M. & Alves, L. (2018). *Reunificação familiar em Portugal: Práticas e atitudes profissionais (Relatório técnico)*. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Retirado de: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/117592>

Introdução

De acordo com a portaria nº 139/2013, “a Reunificação Familiar (RF) visa o regresso da criança ao seu meio familiar, designadamente nos casos de acolhimento em instituição ou em família de acolhimento, através de uma intervenção focalizada e intensiva, que pode ocorrer em espaço domiciliário ou comunitário”. Os últimos dados estatísticos disponíveis relativamente à situação de acolhimento de crianças e jovens, dá conta que em Portugal a RF é um projeto definido para 42.5% das crianças em situação de acolhimento, das quais 43.5% tem entre 6 e 11 anos (ISS,IP, 2017).

A RF é uma das três modalidades de intervenção dos Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), a par da Preservação Familiar e do Ponto de Encontro, tal como regulamentado pela portaria nº 139/2013. Os dados disponíveis mostram que existe em Portugal um elevado nível de disrupção da RF, uma vez que das 897 crianças que reingressaram no Acolhimento, 71.68% procediam de medidas de apoio a Pais ou a Família extensa fracassadas (ISS,IP, 2017). Contudo, a nosso conhecimento, não existem em Portugal estudos que analisem este fenómeno, nomeadamente as condições e os fatores explicativos do insucesso na RF.

O presente relatório reporta os resultados de um estudo pioneiro conduzido em Portugal, junto da rede de CAFAPs, acerca do modo como o projeto de RF está a ser implementado a nível nacional. Este estudo foi realizado no âmbito de uma tese de mestrado (Alves, 2017) e pretendeu: 1) caracterizar práticas profissionais usadas na implementação da RF; 2) identificar fatores relativos às crianças e às famílias associados ao (in)sucesso da RF; 3) identificar as dificuldades dos profissionais na implementação de uma RF bem-sucedida e 4) identificar outros fatores associados a uma RF bem sucedida. Para tal foi elaborado um questionário que, depois de alojado numa plataforma *on-line*, foi enviado em Maio de 2017 para os CAFAP.

Método

Quem participou no estudo?

O questionário foi enviado para 74 dos 80 CAFAP identificados na Carta Social como estando em funcionamento em 2016 (não foi possível obter o contacto de seis CAFAP). O questionário foi respondido por 46 técnicos/coordenadores (taxa de resposta de 62%), sendo apenas um do sexo masculino. A idade dos respondentes varia entre 26 e 53 anos ($M= 37.96$, $DP = 6.76$) e 58.7% tem filhos com menos de 18 anos. A maior parte exerce a sua atividade profissional a tempo inteiro (93.5%) e os anos de experiência profissional variam entre 0 e 26 ($M = 9.63$, $DP = 6.00$). A área disciplinar de formação também é variada: Serviço Social (47.8%), Psicologia (30.4%), Educação Social (15.2%) e outras formações (6.6%). Em termos de distribuição geográfica, todas as zonas de Portugal Continental¹ estão representadas, a saber, Norte (13.1%), Centro (34.7%), Lisboa e Vale do Tejo (45.7%), Alentejo (2.2%) e Algarve (4.3%).

É de salientar o diferente número de respondentes nas diversas secções de questionário. Por essa razão, ao longo deste relatório irá sendo indicado o número de respondentes (e de não respostas) nas diversas questões.

O que foi perguntado?

O questionário possui 67 perguntas organizadas em cinco secções, a saber: identificação do respondente, caracterização do CAFAP, funcionamento do CAFAP, formação e supervisão da equipa e RF. As perguntas focavam-se no espaço temporal relativo ao ano de 2016. As respostas são de escolha múltipla ou apelam à utilização de uma escala de resposta tipo Likert com 3 pontos (1: nunca ou quase nunca; 3: sempre ou quase sempre) ou com 5 pontos (1: nada frequente; 5: extremamente frequente). O questionário aparece em anexo a este relatório.

¹ Não foi possível obter a colaboração das regiões autónomas

Resultados

Dos 46 respondentes, 34 (74%) afirmaram que no seu CAFAP existia a modalidade de RF (em 20 casos coexistiam as três modalidades, em 13 casos a RF coexistia com a preservação familiar e num caso a RF era a única modalidade de intervenção). Dos 34 CAFAP que implementam a medida de RF, 12 começaram a fazê-lo entre 2006 e 2012, quatro em 2015, e um em 2017 (17 não respostas). Em média a capacidade de atendimento é de 8.03 (DP = 6.18; variando entre 0 e 30 casos) casos de RF, mas o número médio de casos efetivamente intervencionados em 2016 é de 7.52 (DP = 5.50, variando entre 0 e 30 casos). Assim, o ratio de famílias intervencionadas face à capacidade de atendimento é de cerca de 94%. Verifica-se que o Plano Integrado de Apoio à Família (PIAF) foi aplicado em média em 6.88 casos de RF.

Dezoito CAFAPS respondentes indicaram que, em 2016, um total de 44 rapazes (M=2.44; DP=4.11, amplitude=0-18) e de 34 raparigas (M=1.89; DP=2.25, amplitude=0-7) tinham sido alvo de uma RF tinha sido bem-sucedida. Também em 2016, a existência de uma segunda tentativa de RF foi apontada em 12 casos por 6 CAFAP (em 12 CAFAP não existiu nenhum caso) e de uma terceira tentativa de RF apenas num caso (em 17 CAFAP não existiu nenhum caso).

Avaliação das famílias

A avaliação das famílias é feita sempre, ou quase sempre, em equipa, em 76.5% dos casos, e individualmente, em 5.9% dos casos. A avaliação das famílias permitiu identificar as seguintes dificuldades das famílias:

	M	DP	Min-Max
Dinâmica familiar	4.05	1.05	1-5
Competências educativas dos pais	4.00	1.03	1-5
Comunicação familiar	4.00	1.08	1-5
Competências dos pais na prestação de cuidados básicos	3.85	1.09	1-5
Características e funcionamento individual dos pais	3.55	1.00	1-5
Características e funcionamento individual das crianças	3.15	1.09	1-5
Interação social da família com outras pessoas	3.25	.91	1-5

Comentário: Mais do que os comportamentos individuais, os respondentes identificam os comportamentos relacionais como sendo os mais problemáticos aquando da sua avaliação inicial.

Dos 34 respondentes, apenas 15 (44.1%) utilizam instrumentos de avaliação, e destes apenas 14 indicam o nome dos instrumentos. Em sete destes casos, as respostas são vagas (entrevistas, guiões, grelhas, escalas, questionários, sem indicar quais) e nos restantes sete é indicado o nome dos instrumentos. Infelizmente, como existem poucos instrumentos validados para o contexto português, os instrumentos indicados também carecem em geral desta validação (a única exceção é o sistema ASEBA). Daqui se conclui uma falta de sistematização no uso dos instrumentos de avaliação.

Quando questionados acerca de como avaliariam o potencial de mudança das famílias, numa escala de 1 a 5, os técnicos cautelosamente apontam em média o valor 3 (DP = 1.07). Quando questionados acerca do que entendem por “potencial de mudança” (pergunta aberta), os respondentes (n=17) indicaram características das famílias como ser colaborante, estar motivado para a mudança, possuir *insight* sobre os seus problemas e o que mudar, focar-se nos objetivos propostos e na superação das dificuldades, e ter consciência das suas forças e vulnerabilidades.

Intervenção com as famílias

Em 2016, dos 34 CAFAP que implementaram a modalidade de RF, 20 (14 não respostas) incluíram no PIAF ações de formação parental numa média de 23,45 famílias (DP = 21.57, variando entre 0 e 67 famílias) e apoio psicopedagógico e social numa média de 34,65 famílias (DP=24.40, variando entre 0 e 89 famílias). A intervenção foi implementada individualmente numa média de 41.50 famílias (DP=23.88, variando entre 1 e 89 famílias) e em grupo numa média de 20.70 famílias (DP=20.83, variando entre 0 e 66 famílias).

Destes 20 CAFAP respondentes, apenas cinco indicam que as ações de formação parental e apoio psicopedagógico implementadas se baseiam em modelos de intervenção manualizados. Dos restantes 15 CAFAP, 8 indicam que a intervenção nunca se baseia em modelos de intervenção manualizados e 7 referem que isto acontece às vezes. Quanto aos modelos de intervenção manualizados, foram referidos por mais do que um respondente os seguintes programas: Em busca do Tesouro das Famílias, da autoria de Ana Teixeira de Melo (n=4), Gerar Percursos Sociais (n=2), Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar, da autoria de Ana Teixeira de Melo (n=3) e Mais

Família, Mais Criança, da autoria de Maria Filomena Gaspar (n=4). Foram ainda assinaladas mais 16 intervenções, apenas por um respondente cada.

Comentário: Estas respostas parecem traduzir uma reduzida prática de utilização de intervenções estruturadas. O número elevado de intervenções (16) com apenas um utilizador leva-nos a pensar numa grande dispersão de práticas, eventualmente pouco suportadas em dados de eficácia empírica. Será importante conhecer os motivos subjacentes à utilização das intervenções estruturadas apontadas.

Formação e supervisão

Das 19 respostas obtidas, apenas 11 respondentes (58%) afirmam que os elementos da equipa frequentaram formação relacionada com a área de atuação do CAFAP (15 não respostas). De um total de 20 respondentes, 12 responderem que os elementos da equipa foram alvo de supervisão técnica (14 não respostas), sendo o supervisor escolhido pela direção do CAFAP (em 4 casos) ou pela equipa técnica (3 casos).

Comentário: parece verificar-se práticas não generalizadas de formação e de supervisão.

Atitudes face à RF (n = 18 nesta secção)

Que fatores inviabilizam a consideração da RF como modalidade de intervenção com as famílias?

	M	DP	Min-Max
Historial de abuso sexual	4.33	1.08	1-5
Historial de maus tratos físicos	3.72	.96	1-5
Historial de maus tratos psicológicos	3.72	1.02	1-5
Historial de violência doméstica	3.67	.97	1-5
Historial de consumo de substâncias pelos pais	3.44	.92	1-5
Necessidades especiais da criança	3.11	.83	1-5
Historial de negligência	2.94	.80	1-5

Comentário: O fator apontado pelos respondentes como inviabilizando mais frequentemente a consideração da RF como modalidade de intervenção com as famílias

é claramente o historial de abuso sexual (diferenças estatisticamente significativas em relação a todos os outros fatores). No outro extremo, um historial de negligência (diferenças estatisticamente significativas em relação a todos os outros fatores, exceto as necessidades especiais da criança), bem como as necessidades especiais da criança inviabilizam muito menos frequentemente a consideração da RF como modalidade de intervenção com as famílias.

Que fatores determinam o insucesso da RF?

	M	DP	Min-Max
CRIANÇAS			
Problemas de comportamento	3.39	.98	1-5
Temperamento difícil	3.06	.87	1-4
Incapacidades	2.89	.90	1-5
Problemas de saúde	2.78	1.06	1-5
FAMÍLIAS			
Historial de negligência/maus tratos	3.67	.97	1-5
Não adesão a programa terapêutico pelos pais	3.22	1.35	1-5
Mudanças na composição do agregado	2.89	.90	1-4
Tempo decorrido após colocação extrafamiliar (>6 meses)	2.89	.90	1-4
Mudanças no espaço/pertences da criança	2.33	1.03	1-4

Comentário: Relativamente aos fatores das crianças, os problemas de comportamento são perspetivados como o fator mais frequente na determinação do insucesso da RF (diferenças estatisticamente significativas em relação a todos os outros fatores). Por outro lado, os problemas de saúde e as incapacidades são perspetivadas como afetando a determinação do insucesso da RF com menos frequência.

Relativamente aos fatores das famílias, o historial de negligência e/ou maus tratos é o que mais frequentemente determina o insucesso da RF (diferenças estatisticamente significativas em relação aos outros fatores), enquanto as mudanças no espaço/pertences da criança é o que menos frequentemente determina o insucesso da RF (diferenças estatisticamente significativas em relação a todos os outros fatores).

Que fatores relativos à mudança determinam o sucesso da RF?

	M	DP	Min-Max
Melhoria na relação pais-filhos	4.28	.96	1-5
Potencial de mudança da família	4.28	1.02	1-5
Melhoria nas competências parentais	4.22	1.00	1-5
Melhoria na saúde mental dos pais	4.06	.94	1-5
Reorganização do sistema familiar	3.89	1.02	1-5
Melhoria no comportamento da criança	3.11	.76	1-4
Melhoria nas condições habitacionais	3.06	.73	1-4
Melhoria nas condições económicas	3.06	.80	1-4

Comentário: Como fatores mais importantes na determinação do sucesso da RF, os respondentes apontam os fatores relativos aos pais: a melhoria das relações pais-filhos, o potencial de mudança das famílias, a melhoria nas competências parentais e melhoria na saúde mental. Pelo contrário, como fatores menos importantes na determinação do sucesso da RF, os respondentes apontam os fatores relativos às condições económicas e habitacionais e a melhoria no comportamento da criança (diferenças estatisticamente significativas em relação a todos os outros fatores).

Seria pertinente verificar se as intervenções dos CAFAP são direcionadas para estes fatores dos pais acima apontados.

Quanto às competências parentais (parentalidade positiva), quais são as mais importantes para a concretização com sucesso da RF?

	M	DP	Min-Max
Expressar afeto	4.22	1.06	1-5
Garantir satisfação das necessidades básicas	4.17	1.10	1-5
Estabelecimento de regras e limites	4.11	.96	1-5
Capacidade de comunicação	4.05	1.00	1-5
Garantir estimulação cognitiva	3.89	1.08	1-5
Proporcionar oportunidades de socialização	3.83	.99	1-5

Comentário: Os respondentes atribuem igual valor a todas as competências parentais, apenas valorizando mais a expressão de afeto e menos o proporcionar de oportunidades

de socialização. Este resultado corrobora a crença popular que “com amor tudo se resolve”.

Que fatores determinam uma RF bem-sucedida?

	M	DP	Min-Max
Idade da criança	3.11	1.08	1-5
<i>Timing</i> adequado da RF	3.28	.89	1-4
Intervenção realizada	4.06	1.00	1-5
Acompanhamento pós-RF	4.17	.99	1-5
Nível de compromisso da família	4.50	1.04	1-5
Nível de preparação da família	4.61	.98	1-5

Comentário: Estas respostas indicam três níveis de valorização crescentes. Em primeiro lugar, os respondentes atribuem menos valor à existência de um momento mais adequado para a RF e à idade da criança do que a todos os outros fatores. Contudo, há investigação muito consistente que aponta um período máximo de separação da família de seis meses, sob pena de diminuir a probabilidade de sucesso da RF. Em segundo lugar, e num nível intermédio, atribuem valor à intervenção e acompanhamento pós-RF, fatores que se referem à atuação dos técnicos. Finalmente, atribuem um maior valor ao nível de compromisso e preparação da família, que são fatores mais específicos das famílias.

Qual a importância dos seguintes fatores na decisão acerca de avançar para a RF?

	M	DP	Min-Max
Evolução, previsão e atitude dos pais face ao regresso da criança a casa	4.50	1.04	1-5
Motivação da criança para regressar a casa	4.39	1.04	1-5
Contactos ou visitas dos pais enquanto a criança está no acolhimento	4.11	1.08	1-5
Atitude dos pais face ao acolhimento da criança	4.06	1.16	1-5

Comentário: Apesar de considerarem todos os aspectos muito importantes (valores acima de 4), destaca-se como mais importante a análise do percurso feito pelos pais e como menos importante o seu comportamento aquando do acolhimento.

Qual a importância atribuída aos seguintes apoios para avançar para a RF?

	M	DP	Min-Max
Supervisão eficaz	4.22	1.11	1-5
Partilha e discussão formal de casos	4.33	.97	1-5
Espaços de formação e reflexão sobre a prática	4.06	1.06	1-5
Partilha e discussão informal de casos	3.50	1.20	1-5

Comentário: Os técnicos valorizam mais todas as iniciativas formais de supervisão e formação do que as iniciativas informais.

Qual a importância dos seguintes fatores para a atribuição de um parecer favorável à RF?

	M	DP	Min-Max
Características do caso	4.11	1.08	1-5
Orientações de atuação da equipa e experiência técnica acumulada	3.72	1.23	1-5
Dimensão, formação e recursos da equipa técnica	3.67	1.14	1-5
Fatores externos (quadro legal, envolvimento da comunidade)	3.39	1.04	1-5

Comentário: Os técnicos valorizam mais as características de cada caso do que os fatores externos.

Qual a importância dos seguintes fatores para o prognóstico de sucesso da RF?

	M	DP	Min-Max
Preparação das crianças e famílias para a RF	4.61	.98	1-5
Envolvimento das famílias no processo	4.50	1.04	1-5
Acompanhamento das famílias no pós-RF	4.50	.99	1-5
Manutenção das relações pais-filhos aquando do acolhimento	4.44	1.04	1-5
Planeamento da RF	4.39	1.15	1-5
Qualidade da comunicação técnicos-famílias	4.39	1.04	1-5

Comentário: Os técnicos avaliam como muito importantes todos os aspectos elencados, destacando-se nos pontos extremos, a preparação das crianças e famílias para a RF com o valor mais elevado, e a qualidade da comunicação entre os técnicos e a família, bem como o planeamento da RF com o valor menos elevado.

Conclusões

Destacam-se os seguintes aspectos:

- 1) A percentagem de casos atendidos em relação aos casos contratados é elevada, sugerindo que os contratos estão a ser cumpridos. Contudo o número de casos efetivamente finalizados, tomando como referência o ano de 2016, parece ser baixo.
- 2) Os respondentes consideram mais problemático o comportamento relacional dos pais do que o comportamento e funcionamento individual de pais e crianças, aquando da avaliação das famílias. Os instrumentos utilizados são muito diversos, pouco sistematizados e não validados.
- 3) A intervenção com as famílias é também muito variada, sendo poucas as respostas que apontam para uma intervenção validada na evidência científica.
- 4) Parece existir lacunas na formação e na supervisão dos técnicos.
- 5) Relativamente às atitudes dos técnicos, estes consideram que o historial de abuso sexual inviabiliza a RF, mais do que qualquer outro tipo de abuso.
- 6) Como fatores determinantes do insucesso da RF, são apontados os problemas de comportamento nas crianças e o historial de negligência e maus-tratos nos pais.
- 7) O sucesso da RF é determinado mais pelas mudanças nos comportamentos parentais e nas relações pais-filhos do que pelas mudanças nas características da criança ou nas condições habitacionais e económicas. O nível de compromisso e de preparação da família são dois fatores entendidos como mais determinantes de uma RF bem-sucedida do que o *timing* da RF e a idade da criança e do que a intervenção e o acompanhamento pós-RF.

O presente estudo fez um levantamento de práticas e atitudes dos técnicos dos CAFAP, tornando evidente a necessidade de aprofundar as razões e os motivos subjacentes a essas práticas e atitudes. Trata-se de respostas alicerçadas empiricamente, partilhadas pela equipa ou suportadas na formação e na evidência científica?

Como limitação do presente estudo refira-se que a taxa de resposta ao questionário foi de 62% para os CAFAP a quem foi solicitada a participação (n=74). De entre os respondentes, a modalidade de RF era implementada apenas em 34 CAFAP. Contudo apenas 18 coordenadores /técnicos concluíram o preenchimento do questionário (taxa de resposta de 53%). Talvez o facto de o questionário ser longo e

exigir alguma sistematização da informação disponível tenha desmotivado os respondentes para a finalização do preenchimento. Assim sendo, os resultados apresentados neste relatório retratarão apenas uma parte do cenário global. Acreditamos, contudo, que os dados constantes deste relatório merecem a atenção das entidades responsáveis.

Referências

Alves, L. (2017). *O funcionamento dos Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) e a aplicação da modalidade de Reunificação Familiar – Um estudo descritivo*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;

Instituto de Segurança Social, Instituto Publico (2017). *Relatório CASA 2016 – Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Lisboa: ISS, IP.

ANEXO

Questionário de Caracterização dos CAFAP (Q_CAFAP)

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS CAFAP (Q_CAFAP)

De acordo com a portaria nº 139/2013 de 2 de abril, os CAFAPs desenvolvem uma intervenção especializada dirigida às famílias, tendo em vista a promoção das competências parentais e o desenvolvimento harmonioso dos filhos.

Passados 3 anos sobre a publicação desta portaria, este estudo pretende fazer uma caracterização dos CAFAPs e do seu funcionamento, com especial enfoque na modalidade de reunificação familiar.

Para tal solicitamos a sua colaboração, **ENQUANTO COORDENADOR(A)** de um CAFAP, no preenchimento deste questionário, reportando-se ao **À ATUAÇÃO NO DECORRER DO ANO DE 2016**.

Algumas perguntas, devidamente assinaladas, reportam-se ao momento específico em que o questionário está a ser preenchido. Estimamos que o tempo necessário para o seu preenchimento seja de 45 a 50 minutos. Terá a possibilidade de ir gravando o questionário enquanto o for preenchendo, para o poder fazer em momentos diferentes caso lhe seja mais conveniente. As respostas são confidenciais e só serão analisadas de forma agregada. Não haverá lugar a tratamento ou divulgação de resultados relativos a qualquer CAFAP individualmente.

A sua colaboração é fundamental!

Obrigada!

A. Dados pessoais

1. Indique, por favor, a sua idade.

2. Indique o seu sexo.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

3. Indique se tem filhos menores de 18 anos.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

4. Qual é a sua formação de base?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Educação Social
- Psicologia
- Serviço Social
- Outro:

5. Indique se exerce a sua atividade profissional a tempo inteiro ou parcial.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Tempo inteiro
- Tempo parcial

6. Indique há quantos anos realiza intervenções direcionadas a famílias em situação de risco psicossocial.

A sua resposta pode ser indicada com casas decimais (ex: 1,5 para 1 ano e 5 meses).

B. Caracterização do CAFAP

1. Assinale a que distrito/região autónoma pertence o CAFAP.

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Aveiro
- Beja
- Braga
- Bragança
- Castelo Branco
- Coimbra
- Évora
- Faro
- Guarda
- Leiria
- Lisboa
- Portalegre
- Porto
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira
- Santarém
- Setúbal
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Viseu

2. O CAFAP pertence a uma instituição com outro tipo de valências?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

3. Se sim, quais as outras valências em funcionamento neste momento?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Centro de Dia
- Lar de Idosos
- Creche
- Jardim de Infância
- ATL (Atividades dos Tempos Livres)
- OTL (Ocupação dos Tempos Livres)

- SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social)
- RLIS (Rede Local de Inserção Social)
- RSI (Rendimento Social de Inserção)
- Apoio Domiciliário
- Casa de Acolhimento
- Lar de Infância e Juventude
- Outro:

4. Qual a constituição da equipa do CAFAP? (Assinale todos os técnicos que fazem parte da equipa, em frente O NÚMERO DE PROFISSIONAIS de cada área de atividade que constituem a equipa neste momento).

- Educador Social (tempo inteiro)
- Educador Social (tempo parcial)
- Psicólogo (tempo inteiro)
- Psicólogo (tempo parcial)
- Técnico de Serviço Social (tempo inteiro)
- Técnico de Serviço Social (tempo parcial)
- Outro:

5. Algum destes técnicos tem formação em mediação familiar?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

6. Se sim, qual/quais?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Educador Social (tempo inteiro)
- Educador Social (tempo parcial)
- Psicólogo (tempo inteiro)
- Psicólogo (tempo parcial)
- Técnico de Serviço Social (tempo inteiro)
- Técnico de Serviço Social (tempo parcial)
- Outro:

7. Algum destes técnicos tem formação em terapia familiar?

- Sim
- Não

8. Se sim, qual/quais?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Educador Social (tempo inteiro)
- Educador Social (tempo parcial)
- Psicólogo (tempo inteiro)
- Psicólogo (tempo parcial)
- Técnico de Serviço Social (tempo inteiro)
- Técnico de Serviço Social (tempo parcial)

9. Indique as modalidades de intervenção do CAFAP neste momento.

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Preservação Familiar
- Reunificação Familiar
- Ponto de Encontro Familiar

10. Indique a capacidade de atendimento do CAFAP em função das diferentes modalidades? (Por favor, escreva aqui as suas respostas, considerando o acordo estabelecido com a Segurança Social). *

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

- Preservação Familiar
- Reunificação Familiar
- Ponto de Encontro Familiar

11. Indique o número de famílias que estão a ser intervencionadas pelo CAFAP, para cada uma das modalidades, neste momento específico. (Por favor escreva aqui as suas respostas):

- Preservação Familiar
- Reunificação Familiar
- Ponto de Encontro Familiar

12. Indique o número de famílias que possuem um Plano Integrado de Apoio à Família (PIAF), de acordo com cada uma das modalidades. (Por favor, escreva aqui as suas respostas)

- Preservação Familiar
- Reunificação Familiar
- Ponto de Encontro Familiar

13. A avaliação das famílias é realizada em equipa?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Nunca ou quase nunca

Às vezes

Sempre ou quase sempre

14. A avaliação das famílias é realizada por um único técnico?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Nunca ou quase nunca

Às vezes

Sempre ou quase sempre

C. Funcionamento do CAFAP

1. Indique o número de famílias que se encontram em cada uma das fases de atuação do CAFAP, neste momento específico.

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

- Avaliação da situação familiar

- Elaboração do PIAF
- Desenvolvimento e acompanhamento do PIAF
- Termo da Intervenção
- Acompanhamento pós-intervenção
- Outra

2. Indique o número de famílias que foram encaminhadas para o CAFAP por cada entidade, no decorrer do ano de 2016.

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

- Tribunais
- CPCJ
- Instituições Sociais
- Serviços de Saúde
- Escolas/Serviços Educativos
- Autarquias
- Outra

3. Se respondeu Outra, indique qual.

4. Para os casos de Preservação Familiar, indique a frequência com que a avaliação realizada às famílias, permite identificar as seguintes dificuldades/pontencialidades (por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item):

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada frequente	Pouco frequente	Frequente	Muito frequente	Extremamente frequente
Dificuldades nas características e funcionamento individual dos pais					
Dificuldades nas características e funcionamento individual da criança					
Dificuldades nas competências dos pais na prestação de cuidados básicos					
Dificuldades nas competências educativas dos pais					
Dificuldades ao nível da dinâmica					

familiar					
Dificuldades ao nível da comunicação familiar					
Dificuldades na interação social da família com os outros					
Potencial de mudança das famílias e das condições sociofamiliares					

5. Para os casos de Reunificação Familiar, indique a frequência com que a avaliação realizada às famílias, permite identificar as seguintes dificuldades/potencialidades (por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item):

	Nada frequente	Pouco frequente	Frequente	Muito frequente	Extremamente frequente
Dificuldades nas características e funcionamento individual dos pais					
Dificuldades nas características e funcionamento individual da criança					
Dificuldades nas competências dos pais na prestação de cuidados básicos					
Dificuldades nas competências educativas dos pais					
Dificuldades ao nível da dinâmica familiar					
Dificuldades ao nível da comunicação familiar					
Dificuldades na interação da família com os					

outros					
Potencial de mudança das famílias e das condições sociofamiliares					

6. Para os casos de Preservação Familiar, indique a frequência com que a avaliação realizada às famílias, permite identificar as seguintes dificuldades/potencialidades (por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item):

	Nada frequente	Pouco frequente	Frequente	Muito frequente	Extremamente frequente
Dificuldades nas características e funcionamento individual dos pais					
Dificuldades nas características e funcionamento individual da criança					
Dificuldades nas competências dos pais na prestação de cuidados básicos					
Dificuldades nas competências educativas dos pais					
Dificuldades ao nível da dinâmica familiar					
Dificuldades ao nível da comunicação familiar					
Dificuldades na interação da família com os outros					
Potencial de mudança das famílias e das condições sociofamiliares					

7. Que instrumentos de avaliação são utilizados para a elaboração de um PIAF? Para cada resposta assinalada, indique quais o(s) nome(s) do(s) instrumento(s) e o(s) objetivo(s) da sua utilização. Por favor, selecione todas as que se aplicam e forneça um comentário:

- Instrumentos com normas formais de aplicação
- Instrumentos sem normas formais de aplicação

8. Da totalidade das famílias intervencionadas, indique o número de famílias em que houve um prolongamento da intervenção estabelecida em PIAF (ou seja, mais de 1 ano). Responda considerando o ano de 2016.

9. Indique o número de famílias em que o PIAF foi revisto, após intervenção semestral. Responda considerando o ano de 2016.

10. Indique o número de famílias em que o PIAF foi concluído com sucesso.

11. Indique o número de famílias em que o PIAF integrou os seguintes tipos de intervenção (responda considerando o ano de 2016):

- Ações de formação parental
- Apoio psicopedagógico e social

12. Indique o número de famílias em que o PIAF inclui uma intervenção implementada individualmente e em grupo. Responda considerando o ano de 2016.

- Intervenção individual
- Intervenção em grupo

13. As ações de formação parental e apoio psicopedagógico e social realizadas baseiam-se em modelos de intervenção manualizados (com manual de aplicação)?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Nunca ou quase nunca

Às vezes

Sempre ou quase sempre

14. Se respondeu que os modelos de intervenção realizados são manualizados, indique qual o nome do programa utilizado.

15. As ações de formação parental e apoio psicopedagógico e social realizadas baseiam-se em modelos de intervenção realizados à medida das necessidades das famílias em causa?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Nunca ou quase nunca

Às vezes

Sempre ou quase sempre

D. Formação e supervisão

Nesta secção pretendemos recolher informações relativas à formação e supervisão das equipas dos CAFAP.

No último ano, os elementos da equipa frequentaram formação relacionada com a atuação dos CAFAP?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Quais os elementos da equipa que frequentaram formação?

- Técnico de Serviço Social (tempo integral)
- Técnico de Serviço Social (tempo parcial)
- Psicólogo (tempo integral)
- Psicólogo (tempo parcial)
- Educador Social (tempo integral)
- Educador Social (tempo parcial)
- Outro:

Responda considerando o ano 2016.

Indique a temática sobre a qual foi realizada formação. Indique ainda o LOCAL, a ENTIDADE FORMADORA e a DURAÇÃO da formação. *

Responda de acordo com o formato do seguinte exemplo:

Parentalidade Positiva, Porto, FPCEUP, 7h.

No último ano, os elementos da equipa foram alvo de supervisão técnica?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Quem realizou a supervisão do CAFAP?

Quem selecionou o supervisor?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Direção do CAFAP
- Equipa Técnica
- Outro

E. Reunificação Familiar

Nesta secção pretendemos especificar aspetos relacionados com a modalidade de intervenção de reunificação familiar e compreender de que forma está a ser aplicada em Portugal.

1. Desde que ano, o CAFAP intervém com a modalidade de reunificação familiar.

2. Na sua perspetiva, em que medida cada um destes fatores pode inviabilizar a consideração da reunificação familiar como projeto de vida da criança.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nunca ou quase nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
Historial de maus tratos físicos					
Historial de maus tratos psicológicos/emocionais					
Historial de abuso sexual					
Historial de negligência					
Necessidades especiais da criança (em termos de saúde, por exemplo)					
Historial de consumo de substâncias pelos pais					
Historial de violência doméstica					

3. Quais as condições inerentes às crianças que considera determinarem o (in)sucesso de uma reunificação familiar.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nunca ou quase nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
Problemas de saúde					
Problemas de comportamento					
Temperamento difícil					
Incapacidades (de tipo motor, sensorial, intelectual e/ou de comunicação)					

4. Quais as condições inerentes às famílias que considera determinarem o (in)sucesso de uma reunificação familiar.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nunca ou quase nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
Mudanças na composição do agregado familiar					
Mudanças no espaço e/ou pertences da criança (ex. quarto da criança)					
Tempo alargado após colocação extrafamiliar da criança (mais de 6 meses)					
Adesão de um ou					

ambos os pais a programas de desintoxicação e/ou tratamento psiquiátrico, e/ou programas de intervenção a vítimas/agressores de violência doméstica					
Historial de negligência e/ou maus-tratos					

5. Na sua perspetiva, que importância atribui aos seguintes fatores na concretização da reunificação familiar.

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Reorganização do sistema familiar					
Melhoria da relação pais/filhos					
Melhoria das competências parentais					
Melhoria das condições habitacionais					
Melhoria das condições socioeconómicas					
Melhoria dos comportamentos da criança					
Melhoria/estabilização em termos de saúde mental dos pais					
Potencial de mudança da família					

6. Na sua perspetiva, o que é uma família com potencial de mudança?

7. O CAFAP já recusou a intervenção com famílias por duvidar do seu potencial de mudança?

- Sim
- Não

8. Se respondeu sim, indique quantas famílias foram recusadas no ano de 2016.

9. De acordo com a sua prática, que entidades trabalham na determinação de uma proposta de reunificação familiar?

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Tribunal
- EMAT (Equipes Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais)
- CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens)
- Instituição de Acolhimento Residencial
- CAFAP
- Outro:

10. De acordo com a sua experiência, quem define o projeto de vida da criança?

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Tribunal
- EMAT
- CPCJ
- Instituição de Acolhimento Residencial
- CAFAP
- Outro:

11. Na sua perspetiva, deveria existir uma entidade especialmente dedicada à definição do projeto de vida da criança?

- Sim
- Não

12. Na sua perspetiva, qual a importância atribuída às seguintes competências parentais na concretização da reunificação familiar?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Expressar afeto					
Capacidade de comunicação					
Estabelecimento de regras e limites					
Garantir o acesso a oportunidades de estimulação cognitiva da criança					
Proporcionar oportunidades de socialização à criança					
Garantir a satisfação das necessidades básicas					

13. Na sua perspetiva, o que é considerada uma reunificação familiar de sucesso?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

14. Na sua perspetiva, quais os fatores que determinam uma reunificação familiar bem-sucedida?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Timing em que a reunificação deve acontecer					
Idade da criança					
Nível de compromisso da família					
Nível de preparação da família para a reunificação					
Intervenção realizada					
Acompanhamento/monitorização pós-reunificação					

15. Considerando o sexo da criança, indique o número de casos de reunificação familiar bem sucedidos, no decorrer do ano de 2016.

- Rapaz
- Rapariga

16. Quanto tempo em média demora a aplicação de uma reunificação familiar, entre o momento de tomada de decisão até à reentrada da criança na família? (Responda considerando o ano de 2016. Pode utilizar na sua resposta casas decimais como por ex: 1,7 para 1 ano e 7 meses).

17. Indique o número de casos em acompanhamento relativos a uma segunda tentativa de reunificação familiar (Responda considerando o ano de 2016).

18. Indique o número de casos em atendimento relativos a três ou mais tentativas de reunificação familiar (responda considerando o ano de 2016).

19. A atuação dos CAFAP implica realizar pareceres sobre as famílias que acompanham e sobre o nível de preparação das mesmas para a aplicação de determinadas medidas. Deste modo, que importância atribui aos seguintes fatores para a determinação de uma reunificação familiar?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada determinante	Pouco determinante	Determinante	Muito determinante	Extremamente determinante
A atitude dos pais face ao acolhimento da criança					
Contactos ou visitas dos pais à criança					
Evolução, previsão e atitude dos pais face ao retorno					
Motivação da criança					

para a reunificação					
---------------------	--	--	--	--	--

20. Quanto tempo, em média, dura o acolhimento das crianças que estão em processo de reunificação (responda considerando o ano de 2016. Pode utilizar na sua resposta casas decimais, como por ex: 1,7 para 1 ano e 7 meses).

21. Que importância atribui aos seguintes fatores na recomendação de colocação da criança junto da família alargada, como alternativa à reunificação familiar.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Proximidade com os pais da criança					
Influência sobre os pais da criança					
Tipo de relação com os pais da criança					

22. Indique qual a importância dos seguintes apoios para se sentir seguro no parecer favorável a uma reunificação familiar.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Supervisão eficaz					
Partilha e discussão formal de casos entre técnicos					
Partilha e discussão informal de casos entre técnicos					
Espaços de formação que promovam a reflexão sobre a prática					

23. Na sua perspetiva, indique o grau de importância dos seguintes aspetos para a atribuição de um parecer favorável a uma reunificação familiar.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Características do caso					
Fatores organizacionais (nomeadamente a dimensão, a formação e os recursos das equipas de técnicos)					
Fatores associados à tomada de decisão (orientações de atuação e experiência acumulada)					
Fatores externos (tabela legal, acontecimentos críticos e envolvimento da comunidade)					

24. Na sua perspetiva, quais os fatores que determinam um melhor prognóstico para um processo de reunificação de sucesso.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Envolvimento das famílias no processo (estabelecimento de objetivos, comunicação entre técnicos e famílias)					
Manutenção das relações pais-filhos enquanto as crianças estão acolhidas					
Planeamento da reunificação desde as fases mais precoces (assente na história familiar, relacionamento entre familiares,					

saúde e funcionamento emocional/mental dos pais, e comunidade envolvente)					
Preparação das crianças e das famílias para a reunificação					
Qualidade da comunicação entre os técnicos e as famílias					
Acompanhamento às famílias na pós-reunificação					

25. De acordo com a sua experiência, alguma vez as entidades decisoras do projeto de vida das crianças tomaram decisões contrárias aos pareceres do CAFAP, quanto à reunificação familiar?

- Sim
- Não

F. Conclusão

Caso tenha disponibilidade para contacto posterior para aprofundamento de alguns aspetos, por favor indique o seu endereço de e-mail.

Agradecemos a sua colaboração! Entendemos que este será um estudo importante para o trabalho de todos.